

**AB**



alguma coisa pela **VIDA!**



combinação de hormônios que se toma para paralisar os ovários. A pílula anticoncepcional é um veneno no sentido próprio da palavra.

O efeito dela, porém, não se limita aos ovários. A ingestão artificial de hormônios desequilibra o sistema endócrino e causa danos a todo o organismo. Alguns desses danos são narrados a seguir.

### **Trombose, acidente vascular cerebral (AVC), embolia pulmonar**

Em janeiro de 2014, Carla Simone de Castro, 41 anos, moradora de Goiânia, procurou uma ginecologista a fim de operar-se de miomas uterinos que lhe causavam cólicas. A médica aconselhou não a cirurgia, mas o uso de um anticoncepcional (Yasmin) como forma de tratamento. Após alguns dias, Carla sofreu fortes dores de cabeça, que foram diagnosticadas como sintoma de sinusite. Durante 55 dias ela sofreu diplopia nos dois olhos e via as imagens duplas e embaçadas. Somente um exame de ressonância magnética revelou que, na verdade, ela sofrera uma trombose venosa cerebral, que lhe causou três AVCs (acidentes

Suspendeu então o anticoncepcional e começou a fazer um tratamento anticoagulante, para evitar uma embolia cerebral, que poderia levá-la à morte<sup>1</sup>. Como a trombose foi muito extensa, ela foi obrigada a fazer cirurgias de altíssimo risco a fim de minimizar as sequelas.

Em setembro de 2014, Carla publicou um vídeo em que aparecia com um tampão em um dos olhos, ainda impossibilitada de escrever, e contava sua dolorosa história. O vídeo teve um sucesso excepcional e Carla criou no Facebook uma <sup>2</sup>. Ao relato de Carla associaram-se os depoimentos de inúmeras outras mulheres com reações adversas graves causadas pelo uso de anticoncepcionais.

Daniele Medeiros, 33 anos, moradora de São João de Meriti (RJ), procurou uma ginecologista para tratar de cistos ovarianos, que causavam fortes cólicas menstruais. Em vez de oferecer à sua cliente o tratamento inofensivo e eficaz da *metformina* (um remédio para diabetes, que ajuda muito no tratamento de ovário policístico), prescreveu-lhe um anticoncepcional (Yasmin) como tratamento. Após três meses de uso, Daniele sofreu uma embolia pulmonar, com consequências gravíssimas: três paradas cardíacas, dois meses de internação, 40 dias em coma e a amputação dos dez dedos dos pés, necrosados por causa dos medicamentos que a mantiveram viva<sup>3</sup>.

Daniele apresentava tendência à trombose (*trombofilia*), o que aumentava o risco trombótico associado ao uso de anticoncepcionais. Além disso, ela utilizou

---

<sup>1</sup> Cf. <http://g1.globo.com/goias/noticia/2014/09/professora-diz-que-teve-trombose-apos-usar-pilula-anticoncepcional.html>

<sup>2</sup> <https://www.facebook.com/pages/Vítimas-de-anticoncepcionais-Unidas-a-favor-da-Vida/279481195591370?fref=photo>

<sup>3</sup> Cf. <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/03/quando-pilula-anticoncepcional-e-pior-escolha.html>

uma droga (Yasmin) que contém um tipo de progesterona chamado drospirenona, que elevava ainda mais o risco (ver tabela abaixo).

Simone Vasconcelos, 34 anos, moradora de São Caetano do Sul, fez todos os exames e seu médico não encontrou nenhum fator que aumentasse o risco do uso de anticoncepcionais. Após três meses de uso da pílula Iumi, em julho de 2014, ela sofreu embolia pulmonar, com risco de morte. Passou dois dias na UTI e seis no quarto do hospital. Como o coágulo era pequeno, o tratamento de seis meses com anticoagulante e restrições alimentares foi bem sucedido<sup>4</sup>.

Qualquer mulher, mesmo que não tenha trombofilia e mesmo que use pílulas com outro tipo de progesterona, diverso da drospirenona, está sujeita a sofrer tromboes. É o que relata um extenso estudo feito na Holanda entre 1999 e 2004 e publicado em 2009 na revista médica *The BMJ*. A pesquisa abrangeu 1.524 pacientes e um grupo de controle de 1.760 mulheres.

contraceptivos orais atualmente disponíveis aumentaram em cinco vezes o risco de progesterona:

<b>Tipo de progesterona usado</b>	<b>Aumento do risco de trombose venosa</b>
Levonorgestrel	3,6 vezes
Gestodeno	5,6 vezes
Desogestrel	7,3 vezes
Acetato de ciproterona	6,8 vezes
Drospirenona	6,3 vezes

-se ainda diz o estudo um alto risco de trombose venosa durante os primeiros meses de uso do contraceptivo oral, *independentemente do tipo de contraceptivo oral* [destaque nosso] <sup>5</sup>.

### **Câncer de mama**

Um estudo feito nos Estados Unidos em 1.102 mulheres, de 20 a 49 anos, diagnosticadas com câncer de mama invasivo, de 1990 a 2009, usando um grupo de controle de 21.952 mulheres, foi publicado em 2014 na revista *Cancer Research*. A originalidade do estudo é que ele se baseou não em relatos pessoais, mas em registros eletrônicos de farmácias. A descoberta foi de um aumento global de 50% na incidência de câncer de mama nas mulheres que tinham usado qualquer contraceptivo oral durante o ano anterior<sup>6</sup>. Comentando o resultado, a médica Dra. Denise Hunnell observa que o câncer de mama em mulheres de 20 a 49 anos é mais agressivo e menos sensível à terapia que o câncer de mama após a menopausa. O

<sup>4</sup> Cf. [https://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=Fk-ESFV8\\_FQ](https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=Fk-ESFV8_FQ)

<sup>5</sup> ROSENDAAL, F.R. et al. *The venous thrombotic risk of oral contraceptives, effects of oestrogen dose and progestogen type: results of the MEGA case-control study*. *BMJ* 2009;339:b2921 in: <http://www.bmj.com/content/339/bmj.b2921.full>

<sup>6</sup> Cf. BEABER, Elizabeth et al. *Recent oral contraceptive use by formulation and breast cancer risk among women 20 to 49 years of age*. *Cancer Research*; 74(15) August 1, 2014, p. 4078-4089, in: <http://cancerres.aacrjournals.org/content/74/15/4078.full.pdf>

